

O QUE UM DIÁRIO EM FLOR COMUNICA?

What does a flowering diary communicate?

¿Qué comunica un diario en flor?

Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues¹

Resumo

Este ensaio visual é resultante do conjunto de experimentações que se pautam em investigações sobre os usos do diário íntimo nas artes visuais, seja como meio de expressão, operação artística ou recurso poético. Busca-se, por meio do fazer artístico, expandir noções e práticas do diário, uma vez que as formas de narrar uma vida convocam também materialidades e influenciam a vida mesma, atribuindo-lhe sentidos que extrapolam a mera representação e ampliam o espaço auto/biográfico, como nos ensina Leonor Arfuch (2010).

Palavras-chave: Diário. Artes Visuais. Pesquisa Autobiográfica em Arte.

Abstract

This visual essay is a result of experimentations based on investigations into the uses of the intimate diary in the visual arts, whether as a means of expression, artistic operation, or poetic resource. Through creative work, we seek to expand notions and practices of the diary considering that the ways of narrating a life evoke materialities and influence life itself, giving it meanings beyond mere representation and expanding the auto/biographical space, as Leonor Arfuch (2010) teaches us.

Keywords: Diary. Visual Arts. Autobiographical Art Research.

Resumen

Este ensayo visual es el resultado de experimentos basados en investigaciones sobre los usos del diario íntimo en las artes visuales, ya sea como medio de expresión, operación artística o recurso poético. A través del trabajo creativo, buscamos ampliar nociones y prácticas del diario ya que las formas de narrar una vida pueden llamar materialidades e influir en la vida misma, dotándola de sentidos más allá de la mera representación y ampliando el espacio auto/biográfico, como nos enseña Leonor Arfuch (2010).

Palabras-clave: Diario. Artes Visuales. Investigación Autobiográfica en Arte.

¹ PhD em Artes; Professora do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual e do curso de graduação Artes Visuais Bacharelado, na Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. manoelaafonso@ufg.br | <https://orcid.org/0000-0003-4994-4291>.

22 de agosto de 2022, 09h45 – segura, fogo, ventania

Um diário é um diário é um diário é um diário. As coisas são como são². Talvez. Um buquê entregue numa tarde de quinta-feira: presentificação da ausência. Botões que murcham antes mesmo de se abrirem: embate com a finitude. Ramallete mergulhado em água de vaso: encontro com mundos invisíveis. Fungos, larvas, bactérias. Flores definham à medida que embelezam. Enquanto Chronos e Kairós disputam os lugares da casa, o diário se transforma em matéria da criação. E vice-versa. Desejo uma escrita que marque as superfícies e deixe rastros como se fossem mapas ao avesso: cartografias que apontam para algo novo – mas que já estava lá. *Pelos meus textos sou mudado mais do que pelo meu existir*, sussurra o poeta³. Textos que nascem de gestos que tramam palavra, imagem, matéria. Textos-coisa feitos com o corpo-todo-do-mundo. Uma rosa é uma rosa é uma rosa é um diário. E o que um diário em flor comunica? – A intimidade está na materialidade. Ali, onde letra se faz cicatriz⁴.

² Referência à reivindicação de Gertrude Stein quanto à relação da palavra com a coisa em si, mais do que com suas associações: “Gertrude Stein worried that words had lost their validity through centuries of refined use. [...] she yearned for the authentic past of Homer or Chaucer when ‘the poet could use the name of the thing and the thing was really there’, as opposed to the present when ‘they were just worn out literary words’. Yet rather than emulating the old epic styles, she sought to re-energize words by unpicking their associations, such as in her famous line, ‘Rose is a rose is a rose is a rose’” (Abberley, 2017, p. 170, grifos do autor).

³ Manoel de Barros (2010, p. 374) que, a propósito, já havia enunciado (também em diálogo com Gertrude Stein): “Uma lata é uma lata é uma lata é uma lata” (2010, p. 388).

⁴ As imagens a seguir foram produzidas pela autora no contexto da Pesquisa Autobiográfica em Arte (Rodrigues, 2021) e especialmente para o dossiê *Comunicação e estudos biográficos*. Ficha técnica da série fotográfica: *Diário em flor*, 2022. Entradas de diário escritas a seco sobre pétalas de rosa frescas; fotografia digital. Dimensões variáveis.















Referências

- Abberley, W. (2015). *English Fiction and the Evolution of Language, 1850-1914*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Arfuch, L. (2010). *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ.
- Barros, M. (2010). *Poesia completa*. São Paulo: Leya.
- Rodrigues, M. A. A. (2021) Pesquisa autobiográfica em arte: apontamentos iniciais. *Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens*, 6(1), 95-130, <https://doi.org/10.5281/zenodo.4818090>